

DISTOPIA

PEÇA DA PEQUENA COMPANHIA DE TEATRO MISTURA UNIVERSO FANTÁSTICO DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ COM CRÍTICA SOCIAL

PÓS-APOCALÍPTICA

Nahima Maciel

O universo fantástico de um conto de Gabriel Garcia Márquez no qual um ser alado cai no jardim de um humano ganhou um tempero distópico na montagem *Velhos caem do céu como canivetes*, da Pequena Companhia. O espetáculo desembarca em Brasília para temporada até 30 de novembro no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

Criada há 12 anos e em circulação pelo Brasil desde então, a peça é uma adaptação com dramaturgia do diretor Marcelo Flecha para o conto *Um senhor muito velho com umas asas enormes*, de Garcia Márquez. O projeto nasceu da vontade da companhia de trabalhar temas como miséria, fé e exílio. “Naquele momento, a gente estava muito

focado nessa questão do desperdício, sustentabilidade e do quanto havia de miséria no mundo em oposição ao desperdício”, conta Flecha. A Pequena Companhia sempre trabalhou com materiais sustentáveis nos cenários, figurinos e iluminação e essa característica foi incorporada à história de *Velhos caem do céu como canivetes*.

Em cena, um catador insiste no ofício de recolher lixo em um mundo pós-apocalíptico no qual

fazer coleta seletiva já não tem função alguma. Tudo está irremediavelmente contaminado. “E essa falência social leva à miséria desse ser humano que dialoga com nossa realidade. Da mesma maneira, num processo de metáfora política, há esse isolamento do ser quando ele está vinculado a uma outra raiz, a uma outra realidade, e acaba sofrendo esse desterro”, repara o diretor e dramaturgo. Argentino naturalizado brasileiro e radicado no país há 47 anos, Flecha confessa também ter incluído um viés

autobiográfico na dramaturgia da peça. “Quem sai do seu lugar de nascimento passa a vida toda nesse não lugar. Não estou aqui, não estou lá, e essa ideia do exílio sempre me perpassou, era um tema que me era muito caro”, diz.

A fé entrou para o cardápio com o tom fantástico da narrativa: o que fazer com as certezas quando o ser alado despenca do céu bem na frente do personagem? “O Gabo traz isso: com esse ser alado, a relação com a

fé era inevitável. Quão ateu preciso ser para não enxergar fé quando um ser alado cai no meu quintal? O espetáculo faz essa provocação, deixa o espectador sempre no limiar de tentar identificar que ser maluco é esse”, adianta o diretor.

Criada há 20 anos no Maranhão, a Pequena Companhia de Teatro tem como norteadora a pesquisa de temas que perpassam o social e, como explica Flecha, não trabalha com teatro naturalista realista. O estranhamento é o material de criação do grupo, uma maneira de provocar um olhar metafórico e trazer o espectador para um exercício de associações simplificadas. “A gente vai nesse caminho da metáfora e do estranhamento para tirar o espectador da visão televisiva, desse lugar confortável da realidade. O teatro dá essa possibilidade e a gente se aproveita muito do Gabriel Garcia Márquez com essa ideia do estranhamento”, avisa Flecha.

SERVIÇO

Velhos caem do céu como canivetes

Com a Pequena Companhia de Teatro. De hoje a domingo, às 19h. Temporada até 30 de novembro, de quinta a domingo, no Centro Cultural Banco do Brasil Brasília (SCES Trecho 02 Lote 22). Ingressos gratuitos, mediante retirada no site www.bb.com.br/cultura e na bilheteria física do CCBB Brasília. Não recomendado para menores de 14 anos

FOTOS: AYTUN VALLE



Realismo fantástico, futuro distópico e crítica social estão na peça